



PLANTAS MEDICINAIS E SAGRADAS: SABERES TRADICIONAIS DE BENZEDORES DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA, SANTA CATARINA

Elaine P. Varela^{1*}, Jadna S. R. Coral¹, Viviane K. de Assunção¹, Vanilde Citadini-Zanette¹.

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Brasil.

*elaine-puziski@unesc.net

INTRODUÇÃO

Desde tempos pretéritos a humanidade nutriu profunda fé no poder de cura e magia que envolvem os vegetais. As tradições da medicina popular remontam a um passado distante e, uma delas, é a prática da benzedura. O benzimento, como é popularmente conhecido, representa um método terapêutico que implica a recitação de preces para tratar ampla variedade de enfermidades (1). No contexto brasileiro, a origem dos benzedores pode ser atribuída à fusão da cultura ocidental, representada pelos colonizadores, com as tradições dos povos indígenas e africanos, que contribuíram com seus distintos saberes em rituais e no uso de espécies de plantas medicinais (2). Benzedoras e benzedores utilizam as plantas tanto para fins de cura quanto de proteção. Além do uso de plantas na preparação de remédios, o conhecimento das benzedoras é forjado a partir de uma rica mescla de simbolismos, que preservam rituais que envolvem preces, cruzes e fórmulas como parte integrante de suas práticas, e também da integração de várias culturas (1). A bênção ou benzedura (a ação de abençoar) exige habilidades transmitidas de geração para geração, associadas a uma ancestral forma de medicina: a fitoterapia (3). Esse conhecimento coletivo sobre as propriedades das plantas medicinais, transmitido de maneira artesanal por homens e mulheres, que fundamentam sua prática em experiências religiosas e no manuseio de vegetais, viabilizou o uso dessas técnicas em situações nas quais a medicina convencional se mostrava ineficaz (4). Dessa forma, os rituais de preces e simpatias realizados por benzedores, tanto em ambientes urbanos quanto rurais, constituem uma parte intrínseca da tradição cultural do povo brasileiro (5). A relevância do presente estudo reside na persistência dessa prática ao longo de séculos, enraizada no processo da tradição cultural brasileira. Portanto, é fundamental investigá-la sempre que possível, visando a atualizar o conhecimento sobre o uso de rezas, cantos e plantas que permanecem na tradição oral.

OBJETIVOS

Com base na dualidade saúde física/espiritual, o presente estudo propõe analisar e registrar o conhecimento sobre os rituais e uso de espécies vegetais por benzedoras e benzedores do município de Criciúma, buscando valorizar e preservar esta prática tradicional de saúde.

METODOLOGIA

O estudo está sendo realizado no município de Criciúma que fica localizado no extremo sul do Estado de Santa Catarina. Antes de dar início à pesquisa, o projeto foi protocolado junto à Secretaria de Saúde do Município de Criciúma, para que fossem autorizadas as entrevistas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Após, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em humanos da UNESC (CAAE n. 77671624.0.0000.0119).



Inicialmente, as entrevistas foram realizadas com profissionais da área da saúde que trabalham nas UBS de Criciúma, para que, por meio deles, fossem indicados benzedeiros e benzedores que atuam no município. Foram entrevistados em torno de dois profissionais de saúde de cada uma das 45 UBS pertencentes ao município. A segunda etapa de entrevistas está sendo realizada com os praticantes de benzedura indicados pelos profissionais de saúde, previamente entrevistados. Para a coleta de informações relativas aos rituais de benzedura, bem como às espécies de plantas medicinais empregadas nesses procedimentos, foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada (6). Para a condução das entrevistas, está sendo utilizado um gravador de voz, mediante prévia autorização dos participantes. As perguntas são realizadas de maneira aberta, em formato de conversa, com o intuito de proporcionar um ambiente acolhedor e estimular os entrevistados a compartilharem livremente seus conhecimentos e experiências.

RESULTADOS OBTIDOS

Foram visitadas as 45 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Criciúma, onde 86 profissionais foram entrevistados, sendo 37 agentes comunitárias de saúde (ACS), 21 enfermeiros, doze técnicas de enfermagem, cinco médicos, três higienizadoras, duas auxiliares de saúde bucal, dois auxiliares de enfermagem, um dentista, um técnico em saúde bucal, um fisioterapeuta e uma farmacêutica. Destes, 77 mulheres e nove homens com idade entre 20 e 69 anos, sendo a maioria de descendência brasileira e com escolaridade de nível superior completo. Dos 86 entrevistados, 21 indicaram benzedeiros(as), resultando em um total de 27 praticantes de benzedura no município de Criciúma. Até o momento foram entrevistados cinco dos praticantes de benzedura indicados. O praticante de benzedura com menos tempo de atividade realiza a prática há seis anos, enquanto o mais antigo afirma realizar benzedura há 50 anos. Quatro dos entrevistados são católicos e uma é da religião de matriz Umbandista. Destes, dois mencionaram não utilizar plantas medicinais em sua prática, e outros três mencionaram utilizar plantas tanto no momento da benzedura quanto para indicação de tratamento em casa. Cada benzedor declarou que recebeu o dom através de outro(a) benzedor(a), assim como o conhecimento sobre as plantas medicinais que utiliza. Foram citadas plantas utilizadas, tanto para o tratamento de doenças, sendo inseridas na categoria de plantas medicinais, quanto para proteção espiritual, consideradas como plantas sagradas. Foram mencionadas 44 diferentes espécies de plantas. Destas, 21 são utilizadas apenas como medicinais para tratamento de doenças, sete foram indicadas como medicinais e de uso sagrado e outras 16 são utilizadas apenas com significado sagrado. Para as plantas citadas para o tratamento de doenças, na categoria de planta medicinal, o chá, através da infusão, foi a forma de preparo mais citada, sendo as folhas as partes mais utilizadas. Este método de preparação também foi o mais citado para as plantas de uso sagrado, uma vez que se prepara o chá para utilizar no banho de ervas. As etnoindicações mais citadas das plantas medicinais foram para o tratamento de infecções, estômago, pedra nos rins e dores no geral. Para as plantas de uso sagrado as etnoindicações mais citadas foram proteção contra mal olhado, defesa, chamar dinheiro e tratar dores. Foram citadas ainda três plantas que são utilizadas na *performance* da benzedura sendo elas: *Petiveria alliacea* L., conhecida popularmente como guiné, *Ruta graveolens* L. (arruda), *Ocimum basilicum* L. (manjerição). De acordo com os entrevistados, guiné é utilizada no momento da benzedura para proteção, arruda para quebrar bruxaria e manjerição para que a pessoa se destaque, não se sinta invisível. Com a amostra de benzedores entrevistados até o momento, já se pode perceber



um riquíssimo conhecimento acerca do uso de plantas medicinais, suas ações e simbolismos. Diante do exposto, compreende-se a significativa importância histórica, cultural e contemporânea de benzedores como figuras centrais ou complementares no processo de cura. É fundamental apoiar e reconhecer sua atuação nas comunidades que, até hoje, são frequentemente alvo de críticas, visando a preservar sua integridade. Além disso, enfatiza-se a relevância da integração com os modelos biomédicos para complementar os tratamentos convencionais, promovendo maior aceitação, ao mesmo tempo em que fortalece a fé nos rituais de benzedura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas das práticas terapêuticas testadas por benzedores e benzedoras foram perdidas. No entanto, há outras cujos usos na farmacologia atual ainda são pouco conhecidos. Emplastos, chás e diferentes preparações com plantas exigem que esses especialistas os tenham ao seu alcance, o que possibilita seu estudo, auxiliando a validar o uso de plantas consagradas há muito tempo pela sabedoria popular como plantas de cura. Além disso, estudos como este contribuem na valorização, resgate e preservação das práticas tradicionais de saúde e do conhecimento que a população detém sobre as espécies vegetais que utiliza. Busca contribuir para o reconhecimento e valorização dos benzedores e benzedoras, impulsionado, principalmente, pela luta contínua dos povos e comunidades tradicionais no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Clarindo MF, Strachulski J, Floriani N. Curandeiros Parintintin e benzedoras: reprodução do saber popular de cura. Rev. Hygeia [Internet]. 2019;15(31): 105-124. doi: <https://doi.org/10.14393/Hygeia153148560>.
2. Azevedo GX. Benzedoras e a prática da benção no contexto das ciências das religiões. Protestantismo em Revista [Internet]. 2015; 36:108-117. doi: <http://dx.doi.org/10.22351/nepp.v36i0.2386>.
3. Dunford SEA. Fitoterapia na atenção primária à saúde. São Paulo: Manole; 2001. Portuguese.
4. Morgan R. Enciclopédia das ervas e plantas medicinais: doenças, aplicações, descrições e propriedades. Curitiba: Hemus; 2003. Portuguese.
5. Maciel MRA, Guarim Neto G. Um olhar sobre as benzedoras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, 2006; 1(3):61-77.
6. Albuquerque UP, Lucena RFP, Alencar NL. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: Albuquerque UP, Lucena RFP, Cunha LVFC. (Org.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife: Nupeea; 2010. Portuguese.

AGRADECIMENTOS



XI JORNADA CATARINENSE DE PLANTAS MEDICINAIS

Área: BPM

Herbário Pe. Dr. Raulino Reitz (CRI) – UNESC.
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA/UNESC)
Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este projeto foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) – Edital n. 48/2021.